

Assentamentos ameaçam reserva

Famílias ocupam área em Poço das Antas e põem em risco micos-leões

Paulo Roberto Araújo

- A reforma agrária na contra-mão das leis ambientais está pondo em risco os micos-leões-dourados da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim. Assentadas no entorno da reserva pelo Incra, famílias de sem-terra derrubam árvores e queimam a mata para plantar. Os assentamentos contrariam a resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) que
- protege áreas vizinhas às unidades de conservação num raio de dez quilômetros. Qual-
- quer atividade nesta faixa precisa de autorização.

Ibama multou lavradores

▪ de assentamento em fazenda

O problema se tornou uma dor de cabeça não só para ambientalistas, fazendeiros e técnicos do Ibama, como para famílias assentadas. O Ibama multou lavradores do assentamento da Fazenda Cambucais, flagrados derrubando árvores para ampliar a lavoura. O Incra assentou famílias de lavradores na Fazenda Aldeia Velha. Anunciou ainda que pretende fixar famílias que ocupa-

ram as fazendas Arizona, Sobará e Maratuã. Nesta última, o proprietário conseguiu mandado de reintegração de posse e retirou os invasores. Todas estão na faixa de dez quilômetros de Poço das Antas.

— Há pressão dos sem-terra. A reserva biológica está virando uma ilha cercada de assentamentos. O Incra faz a reforma agrária, mas não dá assistência. Antes de conservar, as famílias têm que sobreviver. Aí vêm as queimadas, a derrubada de árvores e a caça ilegal — alerta a presidente da Associação do Mico-Leão-Dourado, Denise Rambaldi.

Órgãos darão educação ambiental a assentados

O superintendente regional do Ibama, Carlos Henrique Abreu Mendes, disse que o problema existe, mas o Ibama e o Incra se uniram para levar educação ambiental às famílias nos assentamentos:

— A partir de agora o Ibama será consultado antes de o Incra fazer desapropriações.

O superintendente adjunto do Incra no Rio, Sérgio J. Graça Araújo, diz que o órgão respeita a legislação ambiental. ■